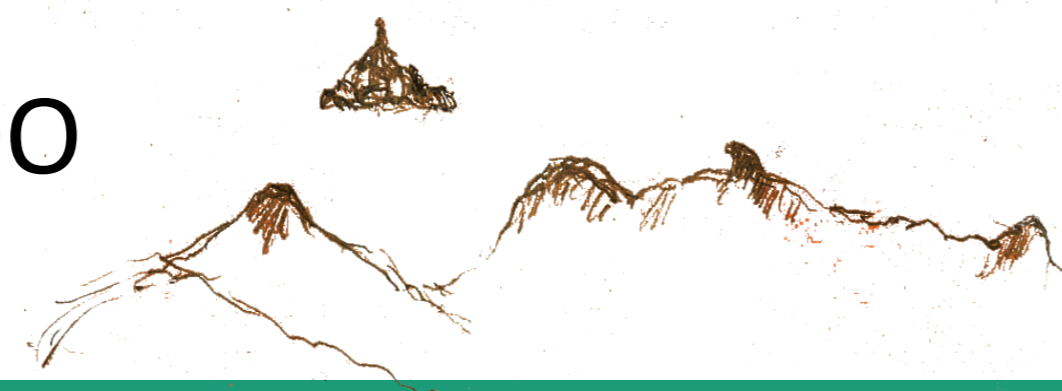


Análise e Diagnósticos de Pequenos Assentamentos

Discentes: Fernanda Barcellos, Letícia Freitas, Viviane Oliveira, Thaíssa Martins, Júlia Melo, Yasmim Calixto.

Orientadora: Patrícia R. C. Drach.

A “ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM” - VILA DO ABRAÃO, ILHA GRANDE, RJ

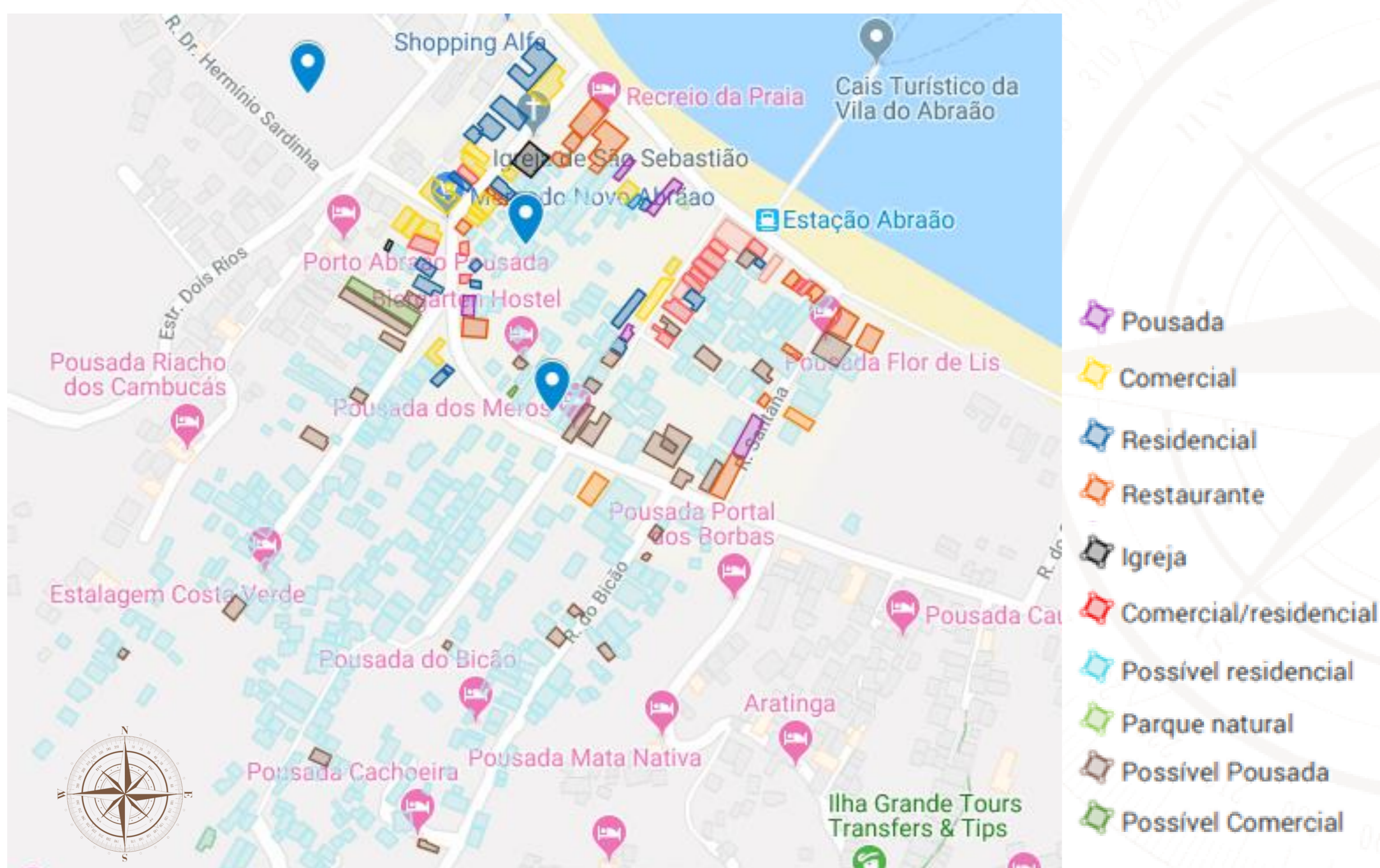


A Odisseia de um Paraíso do Império

O litoral brasileiro se destaca por sua biodiversidade e espaços naturais paradisíacos, dentre eles a Ilha Grande localizada no município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. A região se caracteriza pelo clima tropical e seu relevo é consequência da Serra do Mar, constituído por uma cadeia montanhosa tão abrangente que elevou esse mosaico ecológico a patrimônio nacional. A massa vegetativa predominante advém da Mata Atlântica, contribuindo para a diversidade na fauna e flora.

A Ilha passou por diversas transições, como atividades econômicas, ocupações sociais e utilitárias. Após a posse dos portugueses, a presença dos índios Tamoios, dá lugar à agricultura, com mão de obra escrava. Em 1863, o imperador Dom Pedro II adquire as fazendas que compunham a Ilha: a Fazenda do Holandês (Vila do Abraão) e a Fazenda Dois Rios (Vila Dois Rios). Posteriormente, a intensa propagação de epidemias motivou a ocorrência de uma inspeção sanitária nos portos ao redor do império, resultando na edificação do Lazareto.

Ao longo do tempo, as duas Vilas adequaram-se aos novos usos, as construções com fins sanitários foram transformadas, em presídios que variaram entre o encarceramento de presos comuns, presos políticos, mendigos etc. O Instituto Penal Cândido Mendes - IPCM, presídio criado (1952) na Vila Dois Rios, é tido como um dos presídios mais relevantes para história carcerária brasileira, por sua atuação em momentos como a Era Vargas, Segunda Guerra Mundial e Ditadura Militar. Com o fim do IPCM, a Vila de Dois Rios passou a ser administrada pela UERJ, que implementou o CEADS (Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável) para o desenvolvimento científico e a preservação histórica e física da área.



Por ser um atrativo turístico, IG apresenta uma mudança no perfil econômico, sem perder sua identidade nativa, como pesca e aquicultura sustentável. A importância econômica e social da Vila do Abraão se dá por ser rota de entrada na Ilha e estrutura para receber o turismo local.

Atualmente, é foco de estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento. A implementação do Eco Museu marca a presença da UERJ. Outras instituições como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Instituto Estadual de Floresta (IEF), empresas privadas e públicas, contribuem para a preservação da história presente. O departamento de Arquitetura e Urbanismo também desenvolve pesquisas na Ilha Grande, dentre as quais sobre materiais construtivos utilizados e as alterações do microclima, para a elaboração de um diagnóstico da região. No momento, o projeto encontra-se na fase de finalização do levantamento da forma urbana e uso do solo para construção da maquete 3D e indicação dos marcos locais. Foi elaborado um questionário para que os moradores participassem indicando os marcos relevantes de sua história e também de uso atual. O teste piloto da aplicação do questionário em papel não apresentou uma boa dinâmica e foi decidida a alteração do meio. Ele foi refeito utilizando a plataforma online, Google Forms e com previsão da retomada imediata da coleta de informações.

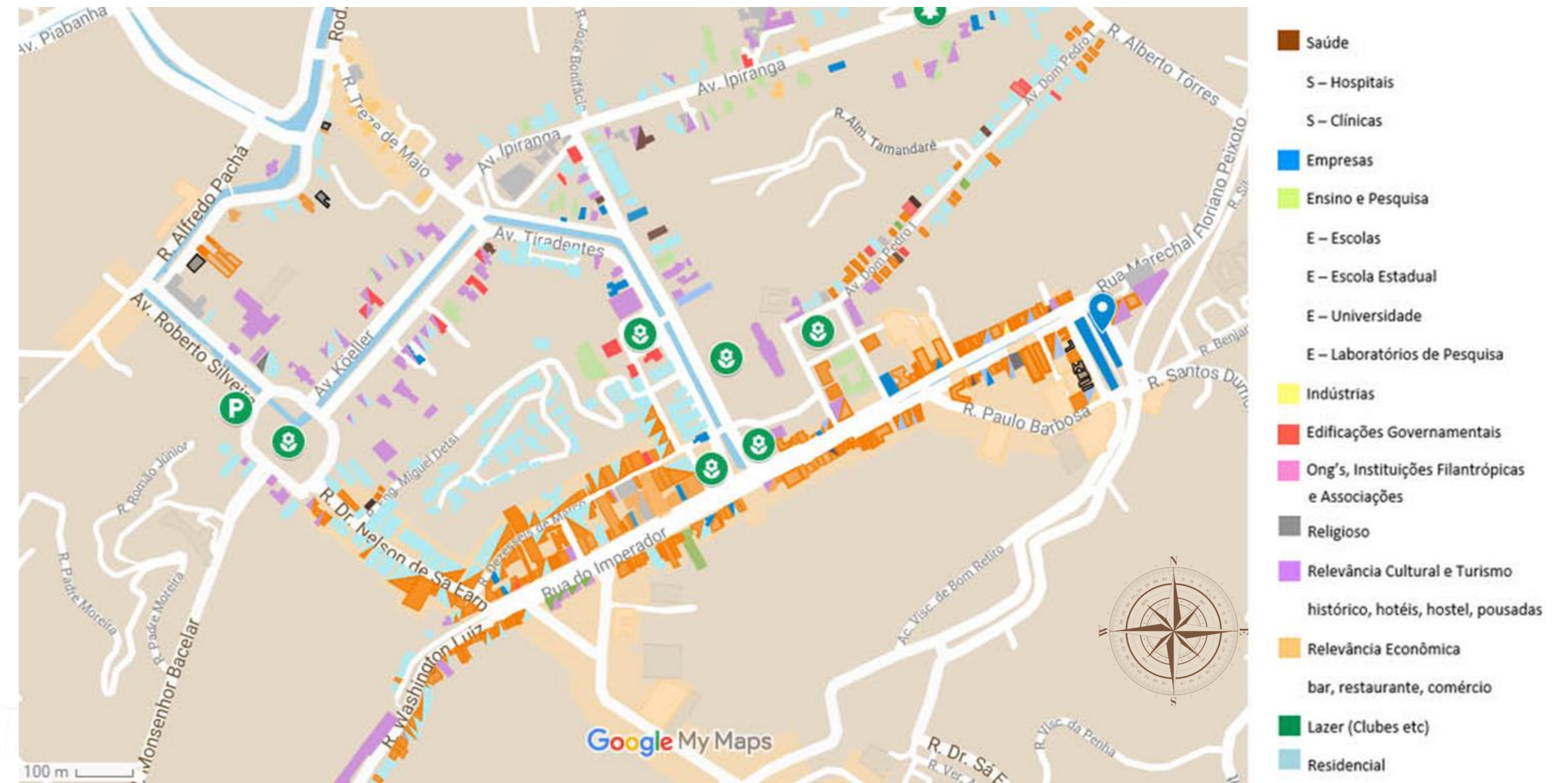
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foi efetuado o levantamento da forma e uso do solo atual e o levantamento histórico da região para definir os marcos que implicam em alterações na morfologia urbana ao longo do tempo. A ideia é retroceder no tempo - “arqueologia da paisagem”, onde marcos atuam como norteadores da trajetória da cidade. Assim, a cada marco corresponde um ano ou intervalo de anos para o qual é desenvolvida a maquete computacional possibilitando a análise da forma urbana. O desenvolvimento das maquetes envolve o uso de diferentes ferramentas e a busca de uma conexão entre elas para gerar um modelo tridimensional. Assim, podem ser indicadas as sucessivas etapas para que o produto final seja desenhado:

- Google Maps / MyMaps: Levantamento do uso e da forma atual e geração de um arquivo modelo .KML.
- ArcGis: Conversão do arquivo .KML em um arquivo .DWG.
- AutoCAD: Sobreposição dos mapas georreferenciados dos arquivos de blocos, vias e topografia da região.
- SketchUp: Introdução da volumetria no conjunto gerando a maquete final.

Novas maquetes serão desenvolvidas para os anos anteriores a partir de arquivos históricos, imagens fotográficas e projetos e planos desenvolvidos para a cidade. Outra fonte importante são os arquivos da Prefeitura Municipal e das Bibliotecas locais.

A “ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM” NO CENTRO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS, RJ

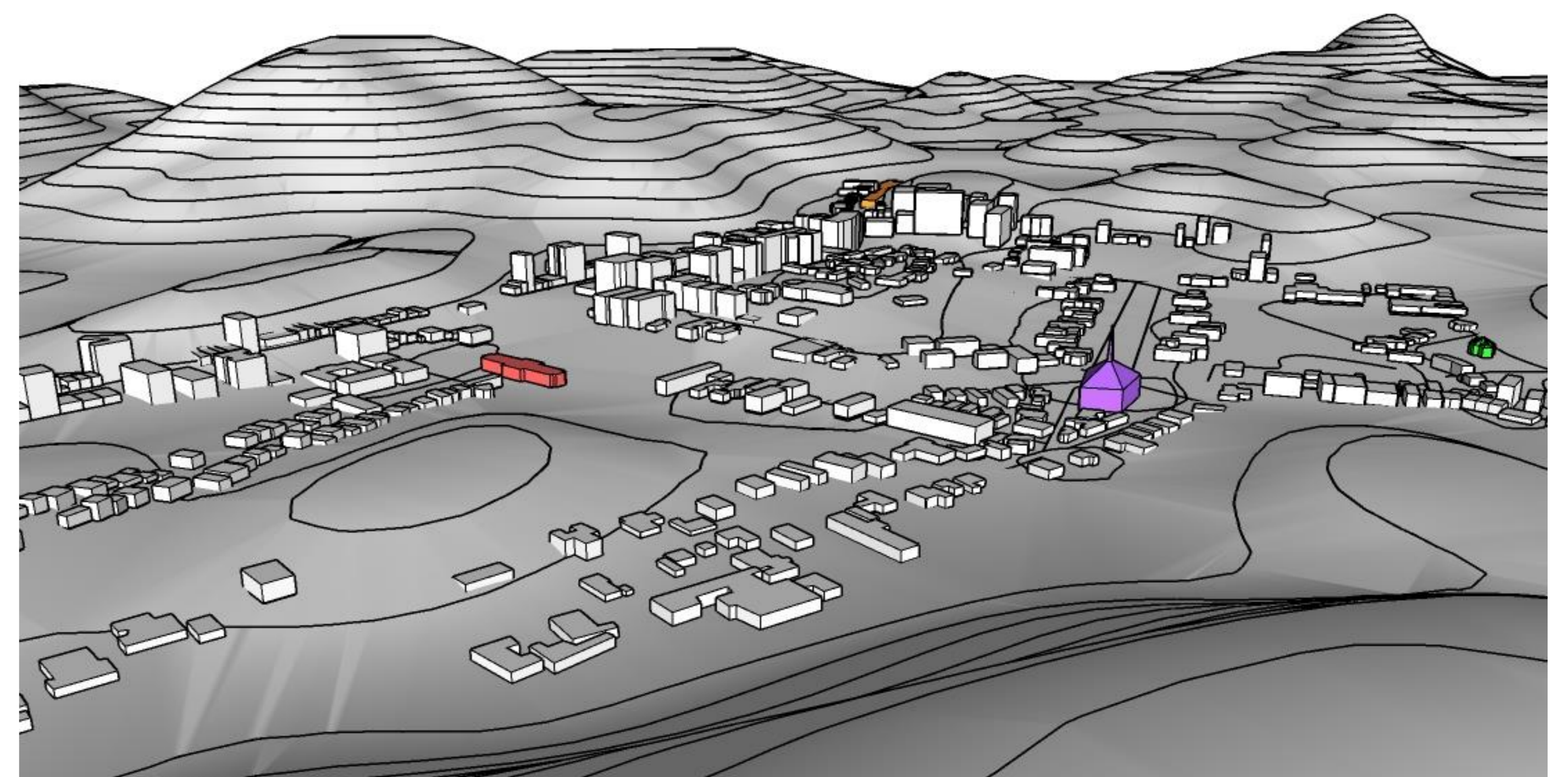


A cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, está localizada na Serra da Estrela em uma variante do Caminho Novo (1724) que passava pelo Alto da Serra (TAULUIS, 2007). O local é conhecido como Centro Histórico, por preservar sua história com o seu centro de casarões do século XVIII. A cidade não é apenas um ponto turístico do passado da família real portuguesa, possuindo também marcos importantes em seu desenvolvimento.

O intuito da pesquisa é identificar as alterações da forma urbana da cidade desde sua fundação. Para tal, estão sendo definidos marcos, momentos modificadores da cidade, que geraram mudanças no seu traçado urbano. O principal objetivo desta etapa é levantar a forma urbana e uso do solo do Centro Histórico para construção de um modelo computacional da região, respeitando o relevo. Como um dos objetivos secundários, definiu-se os marcos para representação das modificações do local ao longo de sua história, gerando um pensamento crítico sobre as cidades e suas estruturas.

A região mapeada do Centro Histórico tem como pontos limites, a antiga Companhia Fábrica de Tecidos São Pedro de Alcântara, fabrica de fição e tecidos de algodão (CAMERON, 1870). Assim, o processo de industrialização é um dos marcos por sua relação às alterações da forma urbana na cidade.

Em relação a esse marco, considera-se a localização, o clima e a presença dos rios, que atravessam a cidade, como motivadores para o desenvolvimento industrial de Petrópolis, com ênfase na produção têxtil. Além disso, somam-se aos fatores, a existência de uma ferrovia e a sua topografia montanhosa, favorecendo a produção de energia por pequenas hidrelétricas, como a existente em Alberto Torres, bairro de Areal, inaugurada em 1908 e ainda em atividade. A industrialização possibilitou um grande crescimento demográfico, devido à vinda de imigrantes europeus, e de pessoas de regiões próximas, como a baixada fluminense, Minas Gerais e São Paulo. Esses acontecimentos alteraram a dinâmica urbana, sendo esse aspecto de interesse da pesquisa, que deseja analisar as alterações da cidade pra suprir às mudanças em um curto período de tempo, pois registros mostram que nesse momento a população apresentou um crescimento de 2.700 pessoas por ano (DIEGUES JÚNIOR, 1964). Este aumento quantitativo promoveu a reformulação do tecido urbano, como por exemplo, a criação das vilas operárias, nos arredores das fábricas, alterando significativamente a paisagem local, consolidando uma diversidade arquitetônica marcante até hoje, devido à desigualdade econômica das habitações. Portanto, ao considerar as mudanças sociais registradas, pretende-se analisar as mudanças ocorridas no tecido urbano durante esse período, por meio de acervos de imagens da época.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maquete do Centro Histórico de Petrópolis para o ano de 2019 representa uma importante contribuição para visualização do conjunto arquitetônico atual e para comparação com a configuração urbana à época dos marcos selecionados.

O levantamento do uso do solo representa uma ação significativa para construção de subsídios capazes de auxiliar o poder público nas decisões em termos de planejamento urbano e perspectivas futuras para a região.

Os próximos passos da pesquisa, com a geração de mapas para cenários anteriores, permitirão que sejam efetuadas comparações entre estes momentos diferente e sejam desenvolvidas simulações de variáveis climáticas. Estas ações possibilitarão o entendimento da interferência da forma urbana na dinâmica da temperatura no Centro Histórico de Petrópolis.